

# Notícias de Barcelos

Director—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

**MORREU** o Rei dos Belgas, essa figura de Rei-Soldado que vivia no coração de todo o Mundo, não apenas no dos Belgas.

A veneração, o culto que por ele tinham os seus súditos—é este o termo—transformou-se na maior desolação, a maior magua jamais vista num Povo a chorar a morte do seu Rei.

Quem assim vivia, devotado inteiramente ao seu Paiz, esforçando-se por elevá-lo ao maior prestígio social e político, não tinha o direito de arriscar a vida preciosa em generos de sport como o alpinismo, sempre arriscadíssimo, embora o alpinista fosse experimentado, tendo dado provas do maior arrojo, da maior audácia, mas também da maior prudência.

Bem sabemos que muitas vezes a Morte surge quando menos a esperamos, em plena floração da Vida, apagando-nos dum sopro a chama que nos iluminava o espírito, lançando-nos no abismo que por vezes surgia ante nós numa interrogação misteriosa; quando assim é, a violência alucina os que ficam e estavam presos á vida que se findou.

O Rei Alberto morrendo ainda no vigor físico e intelectual, num desastre que nunca devia roçar pela sua vida, deu á Belgica a nota dum Povo alucinado pela Dôr, convulcionado pelo desespero, torturado pela magua, dedilhando nas fibras do seu coração as notas mais dolentes da saudade imorredoura.

É preciso ser-se grande, muito grande, atingir a perfeição moral para dominar em absoluto nos corações de todo o Mundo, como foi o Rei Alberto que na morte teve a prantea-lo todo o seu Povo de quem era o Idolo e as Nações que ajoelharam num preito de admiração ante o Homem que foi o modelo da Honra.

O seu funeral não foi uma marcha fúnebre, foi a marcha triunfal para a Imortalidade.

Sobre o seu ataúde não foi posta a Corôa, simbolo do Poder Real, como a tradição destina; o sabre da ordem, o capote e o capacete, rodeados duma Corôa de louros formaram o emblema que mais defenia a característica do Rei-Soldado, como passou á História.

Lemos que uma vez em Malines, um seu ajudante de ordens avisou-o do perigo que corria conservando-se no local onde estava; que fez o Rei? Chamou-o para junto de si.

Quando o exercito que tão valentemente comandava foi obrigado a recuar, no ser, apesar do esforço máximo e heroico, todos o aconselhavam a dar repouso ás suas tropas fatigadas para que a moral se fortalecesse e os regimentos se pudessem reconstituir.

O Rei só respondeu aos seus generais: impossível.

Se abandonassemos agora a frente de batalha, Havre e Calais correriam perigo.

A terra sagrada da Pátria só a deixarei combatendo.

Não recuaremos, morremos todos se for preciso, mas no nosso posto, pisando a Belgica.

Quem recua é traidor á Pátria.

Dissera-lhe uma vez o Kaiser—quatro anos antes da Guerra.

«Talvez nasça um dia em que Vossa Magestade se ha-de lembrar de que é um príncipe de sangue alemão».

E o Rei Alberto respondeu com se-

## Saibam quantos . . .

Oportuno e claro, tendente a desfazer equívocos que num futuro, remoto ou proximo, possam crear dificuldades á obra nacionalista em que a Nação inteira se esforça por levar a cabo, é o artigo que o nosso brilhante colega, sob o titulo União Nacional, «Diário da Manhã» publicou há dias.

É a doutrina do artigo que transcrevemos aquela que «Noticias de Barcelos» perfilha, defende e apostolisa consciente de que, no momento que atravessamos, é a que melhor serve a Nação.

«Disse, há pouco tempo, um orador, que a União Nacional se tornará em breve uma expressão completa de todas as vontades construtivas do País. Esse tem de ser, na verdade, o seu objectivo supremo. O próprio nome do vasto movimento indica e representa o seu alcance: UNIÃO NACIONAL. Quer dizer: união de TODOS os portugueses conscientes que, nesta hora, sentem o imperativo dos seus deveres para com a Pátria.

É, por isso, a sua tendência progressiva acentua-se cada vez mais. Desde o primeiro momento que a União Nacional atraiu e enquadrou um grande numero de combatentes disciplinados. Mas nos ultimos tempos, quer pelo prestígio de quem a comanda, quer pelo esclarecimento dramático da luta, em que surge, do lado de lá, o fantasma vermelho do comunismo—a onda vai-se fazendo irresistível e a sua força, de hora para hora, vai-se confundindo com a da própria consciência portuguesa. Os seus propagandistas—entre os quais se revelam algumas notáveis personalidades—sôbem á tôdas as tribunas, ouvem-se a todos os cantos da Nação. As ideias que defende e proclama impõem-se a tôdas as inteligências. E a sua influência alastra, multiplica-se, abraça Portugal inteiro.

Nem admira que assim seja. A UNIÃO NACIONAL deve ser a grande organização, a única mesmo, que, no período em que vivemos, apoie o Governo do Estado Novo. Defendemos plenamente a integração de todos os grupos, de todos os movimentos, num só: a UNIÃO NACIONAL. Primeiro, porque o seu Chefe é o Chefe que aceitam, hoje, todos os que desejam construir, de facto, o Estado Novo. Segundo, porque os principios que a orientam—e que são os mesmos da Nova Constituição da Republica—nos garantem a vitória dum nacionalismo orgânico, restaurador e moderno.

Este jornal está, como é lógico, com a UNIÃO NACIONAL, servindo com ela as doutrinas da salvação portuguesa e o Chefe que melhor as formulou e as encarna: SALAZAR. E trabalhará também para que, segundo a profecia do orador que citámos, a UNIÃO NACIONAL se torne, em breve, uma expressão completa de tôdas as vontades construtivas do País.»

**NAS HOMENAGENS** prestadas ao Rei Alberto, no seu funeral, uma foi extraordinária, impressionante, que devia fazer vibrar o espirito militar do Povo belga; referimo-nos á suprema revista que ele passou aos seus antigos companheiros de armas de que foi Chefe venerado.

O ataúde contendo os restos mortais do Rei, rodeado pela guarda de honra, foi conduzido para o exterior do Palacio e perante ele desfilaram vinte mil combatentes da Grande Guerra, saudando-o pela ultima vez com um «olhar á direita» tal qual como no tempo em que ele os conduzia á Vitória.

Essa mole enorme de homens marchando cedenciadamente, não tinha dentro do peito a vibrar, como na Guerra, o entusiasmo que os levou á heroicidade, mas animava os um sentimento que desfibrava o seu coração, num hino de saudade bem sentida.

Não tinham o suor a cobrir-lhe o rosto tisonado pelo Sol e sujo pelo pó olhos amortecidos pelas vigílias constantes, mas corria-lhes pelas faces as lagrimas de comoção, saudando pela ultima vez o seu Rei que tanto amavam, lagrimas de saudade pelo seu Comandante Supremo que sempre lhe falou ao seu patriotismo, levando-os ao maior heroismo, não deixando que os

renidade e a maior firmeza na voz:—sejam quais forem as circunstancias só me lembrarei de que sou Rei da Belgica.

E morre como morreu, num desastre banal e não na luta, o Rei dos Belgas, Alberto I.

outros passassem ávante sem ser por cima dos Belgas que morriam, resando a ultima oração de Fé, recordando o ultimo juramento de Honra.

Imponente, impressionante devia ter sido esse desfile, os Combatentes a «olhar á direita» levando no olhar a ancia da sua alma de Herois até ao ataúde do Rei, envolto na Bandeira nacional e encimado pelas insignias militares, rodeadas de louros, e a dizer-lhe: Senhor, nós, ainda ficamos mas juramos, succede o que suceder, defender sempre até á Morte a Belgica que foi Martir, que sofreu muito mas que vê hoje o Mundo inteiro a chorar connosco a tua Morte.

Extraordinária e comovente homenagem.

### «Terras de Bragança»

Com esta epígrafe, recebemos o primeiro número, deste novo quinzenário nacionalista que se publica em Bragança.

O aparecimento do novo jornal provinciano, «Terras de Bragança», que se apresenta com uma boa colaboração, assinala bem a formidável reacção que se está a observar em todas as terras onde há um punhado de portugueses patrióticos.

É bem o pronúncio duma época mais feliz, a hora de fé que se sente já por toda a parte sob a égide do grande chefe nacional SALAZAR.

—Fazemos votos para que este novo quinzenário das terras de Bragança, siga sempre a rota, agora delineada.

**A MORTE**, vivendo connosco lado a lado, procura a vítima no acotovelar de todos os dias, sem visão no mal que faz ao fulminar a sua sentença.

Às vezes—e já teem sido tantas—abalança-se ás alturas e procura aqueles que, voando, entregues á fantasia da sua imaginação alada, olham para o azul imenso do Céu numa atracção intensa de subir, cada vez mais subir, ou fender as nuvens em arabescos caprichosos, num despreso pela Vida que causa arrepios á própria Morte.

Mas um dia, a fatalidade, um dos dardos que a Morte emprega, atravessa esse mesmo Azul que embriaga o aviador e fulmina-o, fazendo-o despenhar por entre as nuvens que tantas vezes o acariciam, reduz a destroços fumegantes quem, num repto de todos os dias, encarara a Morte com desdem, num desafio provocador.

Brito Pais, Rodrigues Alves, Avelino Andrade, ao subir pela estrada azul do Céu de Cintra, levavam dentro de si a alegria do aviador ao ver-se em pleno ar, embalados pelo ritmo do motor confiante; mas a Morte espreita-os, cançada dos seus desafios e fulmina-os, lançando no abismo três valores da nossa Aviação.

Um conhecíamos, Avelino Andrade, moço cheio de vida, peito onde se abrigavam os melhores sentimentos,—carlinda dum Coração verdadeiramente Nacionalista—esperança a semear ideias po rentre os Novos que o admiravam e seguiam.

Cobriu-se de luto a Aviação Portuguesa, as azas negras da Morte chocaram-se com as azas brancas da Vida de três valorosos militares; desfolhamos sobre os seus covais as flores da nossa Saudade bem sentida, acompanhando na sua Dôr a 5.ª arma do Exército Português—a Aeronautica.

**HA DIAS**, no vasto Salão do Circulo Católico de operarios, realizou-se uma reunião da Lavoura do nosso vasto concelho.

Discutiram-se acaloradamente varios problemas que interessam á lavoura minhota e vimos a sinceridade que a todos animou em pedir que pelo Governo da Nação fossem decretadas medidas tendentes e melhorar a situação aflitiva da agricultura da nossa região.

Por ultimo tomou-se a resolução de promover a organização imediata de uma Associação de Proprietarios Agricolas, Associação de Classe moldada na Legislação Agricola que vai ser publicada brevemente.

Alegrou-nos ver o interesse máximo que despertou na lavoura do nosso Concelho um simples apelo para a sua presença, não faltando á chamada uma só Freguesia, e todos estavam animados da mesma solidariedade nas suas pretensões, confiados na acção benéfica que lhes poderá advir na constituição da sua Associação de Classe.

A lavoura sofre e sofre muito, é das classes que mais direito tem a ser olhada com coração, por forma a não agravar a sua situação angustiosa; deve quem legisla recordar-se que da Terra vem a maior riqueza publica, da sua prosperidade depende a felicidade da Patria.

A lavoura do Concelho de Barcelos parece querer acordar da somnolencia em que tem vivido; oxalá ela saiba acompanhar a evolução de processos e metodos que a tecnica tem posto em pratica.

Pela lavoura do Concelho de Barcelos todos os sacrificios e de todos os Barcelenses, numa acção de conjunto que será bela. Por Barcelos,

## NOTAS A LAPIS

Le roi est mort  
Vive le roi.

A heroica Belgica, cobriu-se de crepes chorando amargamente a tragica morte do seu valoroso Rei Alberto I.º, associando-se-lhe todo o mundo nesta manifestação de tão sentida dor.

Na 6.ª-feira vestiu-se de galas para a proclamação do seu novo monarca Leopoldo III, cerimonia grandiosa a que assistiram as missões estrangeiras e as maiores personalidades belgas.

Desde o palacio até ao Parlamento o novo Rei foi delirantemente aclamado.

Quando o arauto anunciou: «Sua Magestade o Rei Leopoldo III», a assistencia levantou-se e aclamou-o. Só dois deputados comunistas ficaram sentados.

Com que direito o fizeram? Como se pode tolerar que haja no Parlamento criaturas com o rotulo comunista?

Por ventura poder-se-á admitir que assassinos, incendiários, bandidos, etc., tenham representação legal?

Desde que há deputados comunistas, todos os criminosos têm direito a ter no Parlamento os seus representantes...

E' em nome duma falsa liberdade que se toleram semelhantes criminosos!

Foi ainda em nome dessa liberdade que esses dois grosseiros e atrevidos comunistas não foram corridos do Parlamento, em nome da decencia...

Em Portugal deu-se, ha anos, um caso identico. Quando em S. Carlos, num espectáculo de gala, entrava Sua Magestade, o Rei D. Carlos, a orquestra tocou o hino nacional, levantando-se toda a assistencia. Um malcreado, que estava na plateia, deixou-se ficar sentado para... armar á popularidade da multidão de... *«muitos pés e poucas botas»*...

São todos os mesmos...

Lemos que em Badajóz e numa casa de Beneficencia donde expulsaram as Religiosas logo depois do inicio da perseguição satânica dos *liberais* do país visinho, a Comissão Administrativa que está á frente dessa Casa, verificou o *abandono* em que encontraram todos os serviços, a *miseria*, a *imundicie* dos internados, os *roubos* de material, *roupas remedios, etc.*

Pela escrita verifica se que as Religiosas deixaram bem abastecidos todos os depositos da casa, principalmente o deposito das roupas.

Resolveram fazer um inquerito para averiguar o destino de tamanhos roubos.

Quem administrava essa Casa de Beneficencia eram os *Socialistas!*  
Que *sucios*...

## Conferencias quaresmais

Em substituição do Conego—Abade da Sé do Porto sr. Dr. João Francisco dos Santos, que fez a primeira conferencia quaresmal, foi a do passado domingo feita pelo sr. Rev. Candido Abilio d'Almeida Gomes, antigo capelão militar de Infantaria 18, que brilhantemente falou sobre a educação cristã, base de toda a civilização.

A numerosa assistencia, que enchia completamente o templo, terá o prazer espiritual de ouvir o conferente nos subsequentes domingos da quaresma, á mesma hora—8 da noite.

## Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias, Carlos Vieira Ramos, á rua Barjona de Freitas e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

## Dr. Joaquim Paes de Vilas-Boas

Regressou de Lisboa o nosso brilhante camarada sr. Dr. Joaquim Paes de Vilas-Boas, digno director do Banco de Barcelos.

## Por bem servir

São de excluir, decerto, dos quadros do Estado Novo, os que para eles tenham vindo em obediencia a pensamento e objectivo que contrarie o pensamento e o objectivo—do Estado Novo.

E se a politica que se está realizando é aquella que a consciencia da maioria dos portugueses sempre desejou que se fizesse, e que Salazar soube colocar no seu lugar—pela Nação—, nos quadros da politica nova estão bem os velhos que para eles entraram animados de bem servir a Nação, e os novos que, reagindo contra os velhos sistemas de fazer politica e de fazer administração *publica*, esses mesmos quadros estão engrossando.

E' preciso que se diga que o Estado Novo não é exclusivo de novos em idade nem está fechado á entrada dos que tiveram, neste paiz, posições de destaque na politica velha.

Já passaram 23 anos sobre a data em que foi substituido o regime monárquico pelo regime republicano—e nestes 23 anos tivemos que registar movimentos acentuadamente nacionalistas que desde a primeira hora da sua vigencia contaram com o apoio moral, com o apoio intelectual, com o apoio, *de facto*, de muitos homens que certos exclusivismos partidarios contaram como inimigos de sempre.

Pimenta de Castro e Sidonio Pais tiveram a seu lado, combatendo com eles, valores morais e intellectuais, que tiveram o gesto patriótico de querer servir a Nação, sem se importarem com as cores da bandeira que se hasteava na varanda do palacio do Chefe do Estado.

Por patriotismo, por amor a Portugal, por bem da Nação, houve sempre, em Portugal,—Portugueses que quizeram servir a Nação sem se importarem da bandeira que o vento fazia agitar no tópo dos mastros.

Se o Estado Novo não tivesse contado, desde a sua primeira hora, com esses elementos que por patriotismo, por amor a Portugal, tiveram a coragem moral de se desapegarem da ideologia partidaria e das preferencias politicas, para servirem o interesse mais alto, para servirem a Nação Portuguesa, teria sido possível esta jornada triunfante que vem desde 28 de Maio de 1926?

Positivamente, o 28 de Maio não se fez para colocar á margem da actividade politica nem para os desprezar ou banir das fileiras da politica nova,—os que haviam servido nos quadros da politica anterior a essa data. O que se exigiu, o que se condicionou, foi que quem quizesse vir servir o Estado Novo, o fizesse sem pensamento reservado, o fizesse sem pretender apoderar-se de situações de destaque, de posições dirigentes.

Os que veem para os quadros do Estado Novo, são os que, acima de tudo, pretendem servir a Nação. E áqueles a quem são confiados postos de comando é por que, de facto, se reconhece neles capacidade moral, isenção partidária e vontade de trabalhar pela Nação.

Não ha hoje clientelas partidárias a sustentar, não ha influencias eleitorais a manter, não ha idolos a prestigiar—ha figuras morais que se destacam na falange dos que servem a Pátria, ha conductores de ideias patrioticas, ha os que melhor sabem administrar e gerir os negócios do Estado, os que melhor se desempenham das funções de cargo: no Governo, no Distrito, no Concelho, na Freguesia.

Esses é que são as figuras marcantes da politica nova, esses é que são os esteios do Estado Novo.

A ordem nova é—servir: com zelo, com patriotismo, servir de pensamento e de verdade, a Nação que é de todos.

Se a mim me perguntassem de onde venho, eu responderia que venho do passado, que sou dos velhos que o passado mandou para servir, como soldado disciplinado á ordem do Chefe, nos quadros do presente, animado de boa fé, possuido de toda a confiança no exito desta batalha pelo engrandecimento de Portugal.

Vimos para trabalhar, não para dirigir, não para chefiar, não para ocupar postos de comando, não para atacar nem para diminuir prestígios conquistados, nem para mal-dizer dos homens: vimos ajudar a combater os erros do passado, para servir as realidades do presente, para servir, como português, a Nação que é tanto minha como é do meu visinho.

Não ha exclusivismos de ideal, mas ha realidades de doutrina.

Deram-nos aqui um posto de sentinela e esse posto temos querido ocupa-lo, não de braços cruzados nem sem prestar atenção ao que se passa perto de nós. Nós queremos chamar a engrossar este posto de sector todos os que na nossa terra sabem colocar a ideia da Pátria acima da ideia politica, acima da paixão partidária—para servirem Barcelos, para servirem Portugal, sem outro objectivo que não seja o de *servir*, franca, lial e sinceramente, a politica da Nação.

Marlo Silveira

## CASAMENTO

Em Abade do Neiva realizou-se no dia 24, o casamento do sr. Manuel da Silva Coelho, filho do nosso amigo sr. Antonio José da Silva, com a sr.ª Maria Dias da Silva, filha muito querida do sr. José Pereira da Silva, nosso valioso amigo e actual regedor de Santa Maria do Abade.

Os noivos, ambos filhos de importantes lavradores da mesma freguesia de Abade do Neiva, são possuidores de qualidades que farão deles um novo Casal modelo e são dignos das maiores felicidades. Os nossos parabens.

## SOCIEDADE

## Fazem anos:

Hoje: a ex.ª sr.ª D. Maria Augusta d'Oliveira Pinto e o sr. Simplicio da Conceição Landolt de Sousa.

Dia 4 o sr. João Ferreira Lemos.

Dia 5 o sr. Artur Roriz Pereira.

## DR. VASCO BORGES

O sr. dr. Vasco Borges, antigo ministro da Instrução, do Comercio, da Justiça e dos Negocios Estrangeiros e actualmente Juiz do Tribunal do Comercio enviou, no dia 8 do corrente, ao extinto directorio do partido R. P., de triste memória, a seguinte carta:

«Ex.ª Sr.—Sem obrigação de o fazer, venho, contudo, comunicar a v. ex.ª que por a minha intelligência e a minha sensibilidade me dizerem que nenhuma eficiencia podem ter, na vida da nação, as antigas organizações partidárias e ainda porque acima de tudo sou português e republicano, retomo a minha completa liberdade politica.—De v. ex.ª etc, (a) Vasco Borges.»

Este numero foi visado pela  
Comissão de Censura

## Imponente reunião da lavoura do Concelho de Barcelos

Na 5.ª feira, 15 do corrente, pelas 3 horas da tarde realizou-se no vasto salão do Circulo Católico, uma reunião de todas as Juntas de Freguesia, todos os Regedores e a maior parte dos lavradores deste enorme Concelho de Barcelos.

O fim era apreciar o decreto em via de publicação sobre o plantio de vinha e tambem a proibição da venda de vinho americano.

Os milhares de lavradores deste Concelho, acudiram ao chamamento que lhe foi feito pelo sr. Felix Rodrigues, que tem sido incansavel ao lado da lavoura nas suas reclamações, e mostraram-se unanimemente dispostos a pedir ao Governo que sustasse a publicação do referido decreto até que fosse estudada a sua adaptação ás diferentes regiões do País.

Expostas claramente pelo sr. Felix Rodrigues os motivos daquela reunião, sendo apoiado calorosamente nas suas apreciações, outros oradores tambem se lhe seguiram no uso da palavra, mostrando a necessidade da lavoura, toda unida, deste concelho, pedir ao Sr. Ministro da Agricultura a demora na publicação do decreto, julgando-o prejudicial no curto periodo da substituição da vinha americana.

Tambem se resolveu a formação duma Associação dos Proprietarios Agricolas deste Concelho, Associação destinada a tratar zelosamente dos seus interesses.

Esta reunião, pelo numero e qualidade dos assistentes foi a maior que se tem realizado nesta cidade, mostrando os lavradores o interesse pelos assuntos que lhe dizem respeito.

Decorreu a reunião com o maior entusiasmo e discutindo-se com o maior calor e sinceridade.

## A Casa da Confraria da Franqueira

A Comissão Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, entre outros assuntos de caracter administrativo, resolveu na sua ultima sessão cobrar, pela utilização do prédio em construção naquele local, 30\$00 aos hotéis e restaurantes e 10\$00 aos particulares, por um só dia.

Estas importancias revertem em favor das obras do mesmo prédio e o pagamento será feito antecipadamente ao seu digno tesoureiro sr. Gualter Meireles, na Companhia Editora do Minho, á rua D. Antonio Barroso, desta cidade.

## DOENTES

Há dias que guarda o leito o nosso distinto camarada sr. Dr. José Constantino Rodrigues.

—Está gravemente enfermo o sr. Manuel José de Freitas Pacheco, aspirante de Finanças.

—Já se encontra completamente restabelecido o nosso amigo sr. João Duarte Veloso, importante industrial.

## No Recolhimento do Menino Deus

Na 2.ª-feira as educandas do Recolhimento do Menino Deus e as crianças da Crèche D. Antonio Barroso, fizeram uma festa dedicada á ex.ª Directora, sendo distribuidas, a todos os bebês da Crèche, diversas peças de vestuário, um par de meias, uma saquinha com rebuçados e brinquedos.

As educandas do Recolhimento fizeram uma exposição de trabalhos de costura, rendas, bordados e trabalhos escolares e manuais, dignos de serem apreciados.

Que os bemfeitores se lembrem daquela Casa, são os nossos votos.

**GOVERNADOR CIVIL DO DISTRITO**

**Esteve, ontem, nesta cidade o illustre Chefe do Distrito sr. Capitão Lucinio Presa**

Pelas 3 horas da tarde de ontem chegou a esta cidade o illustre Governador Civil de Braga sr. Capitão Lucinio Presa, acompanhado pelos srs. Comandante da Policia tenente Figueiredo Gaspar e major de engenharia Francisco Filipe dos Santos Caravana.

Sua Excelencia foi recebido no salão nobre da Câmara Municipal pela digna Vereação, Administrador do Concelho, Comissão Concelhia da União Nacional, Dr. José Gomes de Matos Graça, Arcipreste de Barcelos, Comandante da secção da G. N. R. desta cidade, Comissões Administrativas do Hospital da Misericordia e Recolhimento do Menino Deus e muitas pessoas de representação local.

Pelo sr. Presidente da Câmara foram-lhe apresentados os cumprimentos, visitando em seguida, S. Excelencia, as instalações da Policia que desde ontem principiou a fazer serviço nesta cidade, o Hospital da Misericordia e Recolhimento do Menino Deus.

Em casa do sr. Dr. Furtado Martins, foi-lhe oferecido um Porto de Honra, a que assistiram as entidades acima mencionadas, retirando S. Excelencia, para Braga, pelas 7 horas da tarde.

Por absoluta falta de espaço deixamos para o proximo numero a noticia circunstanciada desta visita.

**União Nacional**

**A primeira Sessão de Propaganda, em Barcelos, realisa-se no proximo dia 18**

No proximo dia 18 do corrente, domingo, sob a presidencia do illustre Governador do Distrito sr. Capitão Lucinio Presa, realisa-se, pelas 3 horas da tarde, no Teatro Gil Vicente, a primeira Sessão de Propaganda do Estado Novo.

São oradores os srs. Dr. José Antonio Marques, da Comissão Central da União Nacional; Dr. Adelio Maranhão, presidente da Comissão Concelhia de Barcelos e Dr. Furtado Martins, presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal.

**Associação Comercial de Barcelos**

Realizou-se na passada segunda-feira a eleição da nova direcção da Associação Comercial de Barcelos, ficando constituída pelos srs:

Presidente: Dr. Miguel Fonseca. Vice-Presidente: João Duarte Veloso. Secretario: Manuel A. Araujo Passos. Tesoureiro: Joaquim Correia Azevedo.

Vogais: Raul Ferreira Veloso e Manuel Augusto Vieira.

Substitutos: Antonio P. Gomes da Costa, Simplicio Sousa e João Pacheco Leite.

**Major Francisco Filipe dos Santos Caravana**

Acaba de ser promovido a major o nosso amigo e distinto oficial de engenharia sr. Francisco Filipe dos Santos Caravana, antigo Governador Civil do Distrito e Presidente da Camara Municipal de Barcelos, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

**Falta de espaço**

Por absoluta falta de espaço somos obrigados a deixar de publicar vários artigos, de que pedimos desculpa aos nossos colaboradores.

**PELA INSTRUÇÃO**

**A inauguração da Escola de S. Fins do Tamel**

Uma nova Escola! Quanto representa para nós, sedentos duma organização social mais perfeita, este novo fação de luz que vai iluminar tantos ce rebros?

Enche-nos a alma de satisfação, cada vez que nos é dado assistir ao acto mais belo, ao acto mais nobre, que é a inauguração duma nova casa onde todas as creanças possam, sem distincção, aprender as primeiras letras, primeiros passos para seguir na vida, caminho cheio de espinhos sem tropeçar na barreira do analfabetismo.

Cada escola que se abre é mais um clarão que ilumina as trevas, é mais um passo em frente para o progresso. Por isso fomos, no passado domingo, a S. Fins do Tamel assistir á inauguração da sua nova escola e fisemo-lo com a satisfação que devem sentir todos aqueles que pugnam, senão pelo exterminio completo do analfabetismo, pelo menos por reduzi-lo, de forma á que o indice de percentagem dos analfabetos em Portugal se eguale ao das Nações mais civilizadas.

O vale do Tamel é duma belesa que encanta. O panorama que se disfruta, lá de cima, da capelinha de N. S. da Portela, é digno do pincel dum paisagista. A estrada, zig-zagueando, leva-nos á ermida da Portela, dando-nos diversos aspectos da belesa da-quele vale. Com uma terra tam linda, com uma gente tam boa, da-nos vontade de trocar a cidade por aquela aldeia, diamante lúsidio que fica agora a brilhar mais ainda com a casinha branca da sua escola.

Os convidados foram recebidos com flôres e o fogueirão dos dias festivos.

Viam-se lindos arcos com flôres e hera. Lia-se nos olhos daquela humilde e boa gente a alegria que sentiam. As creanças saltitavam de contentamento e os velhos esses, vestidos de fatos domingueiros, juntamente com os mo-

ços, davam as boas vindas ás pessoas que os honravam com a sua visita, pessoas gradas, que quiseram compartilhar da alegria daquela gente humilde.

O Dig.º Presidente da Camara, Dr. Furtado Martins, que presidia, dá inicio aos discursos.

Diz sentir-se satisfeito por a freguesia de S. Fins ter a sua Escola. É pequenina, mas é para estes pequeninos como ela. E em rasgos de oratória, diz que não foram interesses politicos que o moveram a trabalhar para este melhoramento, mas sim a visão do problema escolar que fez vir a Camara junto deles, concedendo-lhes este edificio. É assim que nós temos de ser respeitados e estarem acima da simples conveniencia. A Camara, orientada por aquele que nesta hora nos rege, e que temos neste momento deve lembrar, o Ex.º Sr. Dr. Oliveira Salazar tem trabalhado em prol da instrução.

É ele que por esse país fora, mercê da sua honestidade, tem conseguido o aumento constante de escolas. Tenho acalentado muitos sonhos e este está realiado. A escola é pequena, mas está de acordo com a ermida, pequenina tambem e por isso tinha que ser modesta. Em nome da Camara agradeço ao Sr. Inspector, a sua vontade e dedicacão, que em S. Ex.ª sempre temos encontrado. A Junta eu agradeço o interesse e o trabalho que tiveram nesta obra. Foram seus colaboradores, a Camara de Barcelos e a Junta construíram o edificio. Em nome da Camara sauda o povo daquela freguesia. Ao Sr. Inspector, ao representante do Estado Novo, á Junta e a todos em geral, agradece. Ao Dr. Matos Graça, pessoa illustre e que ainda há pouco abandonou a chefia do distrito, onde a sua acção se fez sentir ao agrado de

**FALECIMENTOS**

Ao fim da tarde de quinta-feira passada, faleceu na casa da sua residencia, á rua de S. Francisco, desta cidade, com 53 anos, o sr. Armindo Santos, considerado negociante,

Dotado das melhores qualidades de coração e de caracter, era muito estimado por todas as pessoas que o conheciam.

Foi um dos dedicados cooperadores do sr. João Monteiro, no difícil trabalho do ressurgimento da Associação de Socorros Mutuos Barcelinense, quando da grande crise que afectou aquela instituição tão prestante como humanitaria.

O seu funeral, que se realizou pelas 16 horas, foi muito concorrido.

—Após longo e cruciante sofrimento faleceu na segunda-feira passada na casa de seus pais, a menina Carmen da Conceição dos Santos Silva, de 11 anos, filha do sr. José Luiz da Silva, com barbearia á rua Infante D. Henrique, desta cidade.

A pobre criancinha, que era muito viva e inteligente, suportou um atroz sofrimento durante alguns meses.

O seu funeral, que se realizou pelas 17 horas de ante-ontem, foi muito concorrido.

A seus saudosos pais apresentamos o nosso grande pesar.

todos, agradece, por se ter associado tambem a esta festa. Termina pedindo o acompanhem em dois vivas, que foram delirantemente correspondidos.

Viva o Dr. Oliveira Salazar. Viva Portugal.

Fala a seguir o Dr. Matos Graça.

Sua Ex.ª começa por dizer que embora não tenha representacão official nesta festa, tem-na todavia pelo coração. Sente uma alegria enorme por ver realisada a aspiracão que o povo de S. Fins mais desejava. Essa aspiracão realisou-se «Muitas vezes me falaram para interceder por vós, para vos ajudar. A Camara de Barcelos atendeu-vos, dando-vos uma linda escola, onde se podem albergar, as criancinhas que necessitam de luz». Essa escola está aberta de par em par para vos receber. S. Fins tem uma Junta que trabalha e a ela se deve agradecer. Não podia deixar de exteriorisar a satisfacão por ver os vossos desejos atendidos.

Agradece a todos os seus amigos, aos seus velhos amigos a sua comparea. Esta gente vem dizer ao Dr. Furtado Martins o agradecimento por esta obra e eu digo em nome deles, muito e muito obrigado. Termina o seu brilhante discurso com um Viva ao Estado Novo, sendo muito aclamado.

Fala a seguir,

O Sr. Inspector Escolar.

«É sempre grato á minha sensibilidade a inauguração duma Escola», «O governo tem mostrado muito interesse pela instrução e a prova está que, em 7 anos se criaram mais escolas, que 50 anos antes». Isto está averguado pelas estatísticas. O Governo Nacional tem em vista um plano grandioso. O Dr. Oliveira Salazar é um génio. Depois de ter mandado construir estradas para todos os pontos, vai mandando construir tambem escolas em toda a parte. O plano que o Governo tem em vista, é a construcão de 20.000 salas de aula.

No próximo orçamento em Junho, vai ser votada a verba para 4000 salas de aula. Com o Governo tem colaborado as Camaras. Há um ano que é chefe da Região Escolar de Braga e já colaborou em 7 escolas. Destas que foram por ele inauguradas, cinco, são no concelho de Barcelos. O concelho de Barcelos é o mais amigo da Instrução Publica. Tem a mocidade radio-sa do Dr. Furtado Martins. Num relatório que foi obrigado a fazer, teve que destacar a Camara de Barcelos pelo interesse que tem tido a favor da Instrução.

(CONTINUA NO PROXIMO NUMERO)

**FARINHA LACTEA LUSA**

Acaba de ser nomeada  
vendedor da  
**FARINHA LACTEA LUSA**

A firma Tomaz José d'Araujo & C.ª Sc.ª,  
a quem foi conferido o  
seguinte diploma:

**FARINHA LACTEA LUSA**  
**RICO ALIMENTO PARA CRIANÇAS**

FEITO COM LEITE PURO

Il.º Sr. Tomaz José d'Araujo & C.ª Sc.ª  
BARCELOS

Em nome do Laboratório Industrial de Pontével, cumpre-me informar V. Ex.ª que, sendo considerada a sua casa um BOM ESTABELECIMENTO, fica V. Ex.ª nesta data inscrito como vendedor da Farinha Lactea LUSA na categoria de retalhistas.

LISBOA, 29 de Janeiro de 1934.

O LABORATORIO INDUSTRIAL

## PELO ESTADO NOVO

## União Nacional

Sob a presidência do sr. dr. Adelio Marinho, reuniu a Comissão Municipal da União Nacional, tendo comparecido os srs. Presidente da Câmara, Administrador do Concelho, Antero de Barreto Faria, António de Faria Rêgo e Joaquim Correia de Azevedo.

Lido o expediente e aprovada a acta da sessão anterior, discutiram-se alguns assuntos de interesse concelhio.

Registaram-se, ainda, mais algumas dezenas de adesões á União Nacional.

## ADESÕES

## Freguesia de Lijó

André Alves Oliveira, Funileiro; Agostinho Fernandes Duarte, Lavrador; Antonio Arantes Fernandes, Pedreiro; Antonio Albero de Faria, Funileiro; Antonio Batista da Costa, Lavrador; Antonio Barbosa de Sá, Lavrador; Antonio Barbosa Senra, Lavrador; Antonio Custodio Ferreira, Pedreiro; Antonio da Costa Duarte, Proprietário; Antonio da Costa Brito, Lavrador; Antonio Dias Alves Pinto, Lavrador; Antonio Dias Alves, Pedreiro; Antonio Duarte Sousa Senra, Lavrador; Antonio Duarte Barbosa, Lavrador; Antonio Dias Gonçalves Barbosa, Serralheiro; Antonio Ferreira, Pedreiro; Antonio José da Costa, Proprietário; Antonio Joaquim Marques da Costa, Lavrador; Antonio de Miranda, Lavrador; Antonio Romão da Costa, Carpinteiro; Antonio Plácido Pereira, Lavrador; Domingos Barbosa Duarte Senra, Lavrador; Domingos Ferreira, Lavrador; Domingos Faria Senra, Lavrador; Domingos Gomes de Miranda, Industrial; Domingos José Duarte Senra, Proprietário; Domingos de Sá e Sousa, Carpinteiro; Francisco Barbosa Duarte Senra, Lavrador; Francisco da Costa Duarte Lavrador; Francisco Pereira Barbosa, Lavrador; Henrique Pereira de Brito, Lavrador; Henrique de Sousa Duarte Senra, Lavrador; Jacinto Pereira de Brito, Proprietário; João Barbosa Duarte Senra, Proprietário; João da Costa Duarte, Lavrador; João Dias Barbosa, Lavrador; João Dias Gomes, Lavrador; João Duarte Felix, Pedreiro; João Duarte Senra, Lavrador; João Ferreira, Pedreiro; João Fernandes Duarte, Lavrador; João de Sousa Ferreira, Pedreiro; João de Sousa Marques, Lavrador; José Barbosa Freitas, Tamenqueiro; José David Duarte, Lavrador; José Dias Barbosa, Lavrador; José Domingues de Sá, Proprietário; José Fernandes Duarte, Lavrador; José Gomes de Miranda, Caiador; José Machado Duarte, Cesteiro; José Narciso da Costa, Lavrador; José de Sousa, Lavrador; José Sousa Duarte Senra, Pedreiro; Joaquim Barbosa Duarte Senra, Lavrador; Joaquim Duarte Pinto, Lavrador; Joaquim Exposto, Lavrador; Joaquim Gonçalves, Lavrador; Joaquim José Duarte Senra, Lavrador; Joaquim José Duarte, Lavrador; Joaquim Machado da Cu-

(CONTINUA NA 4.ª COLUNA)

«Eu sou o único politico português que pode dizer que não precisa dos vossos votos. Preciso apenas de cumprir o meu dever. E o meu dever é deixar uma Nação mais sã, mais forte, mais pacifica do que a que encontrei.

Publicamos a lei, cumpri-mos o nosso dever. Não prometemos: realizamos».

SALAZAR

## PRODUÇÃO DO TRIGO

E

## A ACÇÃO DO ESTADO

«Portugal vive da sua terra sagrada, Portugal não carece, para viver, de pedir ao estrangeiro, que lhe ceda, a troco de ouro e de sacrificios, o pão nosso de cada dia.»

Como se resolveram outros problemas fundamentais da vida económica do país, foi também resolvido este, que de longe vinha a agravar a nossa posição cambial e, pior ainda, a estiolar numa das suas fontes, mais valiosas a riqueza e a actividade nacionais.

Nem o regime proteccionista da lei cerealifera de 1899 e das que posteriormente se promulgaram pode desenvolver no nosso agro a produção que bastasse para a nossa auto-suficiência. E quando o fizesse nem as sim os agricultores se eximiriam á acção perniciosa da especulação comercial e da usura que os esmagava.

Não nos faltava terra para cultivar nem braços, que emigravam. Havia sómente a consequencia de um sistema económico que sujeitava os produtores á hegemonia do claudos interesses de uma plutocracia ignara.

Se faltava, como hoje falta ainda, o espirito associativo dos agrários, em virtude de razões a que não é alheia a concepção individualista de um século de liberalismo politico, nem por isso é fácil conjecturar-se que lhes fôsse possível vencerem os obstáculos económicos que se lhes sopunham, associando-se livremente. Só uma modificação estrutural da vida politica podia trazer-lhe remédio.

Bem depressa compreendeu o Governo da Ditadura que, entre tantos problemas que solicitavam a sua immediata atenção, o do trigo tinha um logar primacial, tão intimamente se ligava á resolução do problema financeiro português.

Com o mesmo método e segurança com que passaram a ser atacados os problemas nacionais, foi-o o trigo.

Em 16 de Agosto de 1929, sendo ministro da Agricultura o Sr. Tenente Coronel Linhares de Lima, foi organizada a primeira Campanha do Trigo

Com ela se criaram os Parques do Material Agrícola e por determinação de S. Ex.<sup>a</sup> O Ministro das Finanças Dr. Oliveira Salazar, foi prestada a assistencia financeira pela Caixa Nacional de Crédito aos produtores de trigo, estabelecidos premios e dada assistencia técnica.

Depressa se colheram os resultados desta acção directa do Estado, conseguindo-se logo no primeiro ano um aumento sensível na produção e daí por diante, o necessário para consumo nacional.

Poude, assim, arrecadar-se em cada ano a avultada soma de 100 mil contos que deixaram de sair em ouro de Portugal para pagamento do trigo importado (média do decénio anterior á Campanha).

A acção desta obra nacional, que todos os portugueses devem ter presente, foi notavelmente exposta na conferencia transmitida pela T. S. F. em 3 deste mês, por S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro da Agricultura, Eng.<sup>o</sup> Leovegildo Queimado Franco de Souza.

(Continua na 7ª página)

## CASAS DO POVO

O Governo criando nos meios rurais essas instituições de organização profissional não diferenciada, procurou exactamente dotá-las com o tipo de associação mais conforme e mais natural.

Têm as Casas do Povo uma larga e bela missão a cumprir. E porque o viver dos campos é o duma grande familia de familias, entendeu-se que os mais abastados deveriam ajudar os mais pobres e ligar-se com elles na obra de paz e trabalho que a todos aproveita.

Determinou-se por isso que todos os proprietarios com um certo grau de suficiência que os afasta pelo menos da condição de assalariados sejam obrigatoriamente sócios protectores das Casas do Povo. E fixou-se apenas a quota mínima mensal, deixando-se ao arbitrio e á consciencia social de cada um contribuir com verba superior.

Não se previram sanções na lei nem até hoje se exerceu qualquer coacção junto dos sócios protectores das Casas do Povo.

Porquê? Porque o Governo pretende realizar ao mesmo tempo e sobretudo uma obra de reeducação da nossa sensibilidade, elevando-a a nível mais alto do que aquele que viemos encontrar.

Se, porém, for preciso ajudar esta transformação com algumas medidas persuasórias, o Governo apressar-se-á a impô-las com a mesma firmeza com

que amanhã compeliará ao cumprimento dos deveres em outros sectores da organização corporativa.

(Do Sub-Secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social).

A organização corporativa vai-se fazendo a pouco e pouco.

Há dias, mais uma Casa do Povo se inaugurou, na freguesia da Igreja, concelho de Arraiolos.

A essa inauguração assistiu o Governo representado pelo sr. Ministro do Interior e Sub-Secretário de Estado das Corporações. Esta deferencia dos altos poderes, que maior brilho vem oferecer a estas festas em prol do Estado Corporativo, explica também a alta importancia destas instituições rurais na vida social organizada, base suprema daquele Estado Novo que Salazar vem preparando.

Barcelos deve, desde já, pensar na sua Casa do Povo. A todos interessa a organização corporativa. Para ela trabalhemos, pois, cumprindo o nosso dever de portugueses e cristãos.

## SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL

Dêste patriótico organismo do Estado Novo, a quem o País já tantos e tam notaveis serviços deve, recebemos o artigo que neste n.º se publica sobre a Produção do trigo e a acção do Estado.

## União Nacional

## ADESÕES

(CONTINUADO DA 1.ª COLUNA)

nha, Lavrador; Joaquim de Sousa Duarte Senra, Lavrador; Miguel Alves da Costa, Lavrador; Miguel Gomes Faria, Lavrador; Manuel Azevedo, Alfaiate; Manuel Barbosa Duarte Senra, Lavrador; Manuel Barbosa Duarte Senra, Lavrador; Manuel Barbosa, 2.º Sargento Reformado; Manuel Ferreira, Pedreiro; Manuel Gomes de Miranda, Pedreiro; Manuel Joaquim Duarte, Lavrador; Manuel Lourenço Simões, Lavrador; Manuel Pereira Marques, Pedreiro; Manuel Plácido Pereira, Cantoneiro; Manuel Romão da Costa, Pedreiro; Manuel de Sousa Costa, Carpinteiro; Manuel de Sousa Ferreira, Jornaleiro; Manuel de Sousa e Silva, Pedreiro; Raul Vieira Duarte, Lavrador.

## Freguesia de Faria

Artur Azevedo Faria, Jor.º; Avelino José Faria, Negociante; Adelino José Peixoto, Lavrador; Adelino José da Silva, Lavrador; Antonio Gomes de Figueiredo, Proprietário; Antonio José de Campos, Lavrador; Antonio José de Faria, Lavrador; Antonio Martins da Cruz, Lavrador; Antonio Rodrigues da Cruz, Jornaleiro; Antonio de Sousa Peixoto, Tamenqueiro; Antonio da Silva Leonor, Lavrador; Daniel da Costa, Lavrador; José Antonio da Costa, Lavrador; José da Costa Marques, Lavrador; José Luiz Fernandes, Lavrador; José dos Santos Mariz, Lavrador; José da Silva Ferreira, Lavrador; Joaquim José Ferreira Barroso, Lavrador; Joaquim Luiz de Faria, Proprietário; Joaquim de Paula Ribeiro, Lavrador; Manuel Ferreira Guimarães, Jornaleiro; Manuel Gomes, Lavrador; Manuel de Jesus Fernandes, Lavrador.

## SALAZAR

## Cidadão Barcelense

Por iniciativa da Câmara de Guimarães, todos os municipios do País vão proclamar o senhor Doutor Oliveira Salazar cidadão honorário dos seus respectivos concelhos.

Para tam justa homenagem, verdadeiramente portuguesa, foi escolhido o dia 24 de junho, data que recorda a gloriosa batalha de S. Mamede.

O municipio de Barcelos, que orgulhosamente ainda há pouco prestou pública homenagem a Salazar, dando o seu nome a uma das principais e mais belas arterias desta cidade, orgulhosamente aguarda aquele momento de festa nacional para o proclamar, também, em nome de todo o concelho, Cidadão Barcelense.

## Finanças Portuguesas

A divida flutuante diminuiu em Janeiro 55.000 contos.

«Eu não sou dos que dizem que o povo pode governar-se a si próprio. Isso, só o afirmam os que querem viver á custa do povo.

O que o povo quer e deve ser é bem governado, de modo que nunca tenha a impressão de que necessita de dizer o que se deve fazer.»

SALAZAR

# Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 20 de Janeiro de 1934

Aos 20 dias do mês de Janeiro do ano de 1934, nesta cidade de Barcelos edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.<sup>mos</sup> Vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, Vice-Presidente. Francisco José Monteiro Torres, Vice-Secretário, e José Gomes de Sousa. Por motivo justificado não compareceram os Ex.<sup>mos</sup> Vogais João Francisco Rios Novais, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Bessa e Menezes, Secretário. Depois de dada a hora fixada para as sessões pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior que foi aprovada.

## EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo á semana que hoje finda. Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 1043 a 1066, inclusivé, no valor total de 30.533\$49.

## POSTO DE ENSINO DE GALEGOS (SANTA MARIA)

Foi resolvido que a Câmara, nos termos do § 1.º do art.º 1.º do Decreto n.º 20.604, se responsabilize pelos encargos de instalação, mobiliário e iluminação, relativas ao Posto de Ensino da Freguesia de St.ª Maria de Galegos, conforme preceitua o art.º 5.º do mesmo Decreto.

## POLICIA DE SEGURANÇA PUBLICA

De harmonia com a deliberação de 28 de Outubro no ano último, foi resolvido realizar com o Concelho Administrativo do Corpo de Policia Distrital de Braga o contrato para a vinda para Barcelos de um destacamento da mesma Policia, nos termos da minuta que foi presente em sessão. Mais foi deliberado que o Sr. Presidente outorgasse no respectivo documento em nome da Câmara.

## OFICIOS

Da Professora da Escola Masculina de Milhazes, comunicando que caiu o alpendre que existia sobre a porta de entrada, officio já presente em sessão do mês corrente.

Do Sr. Vereador do Pelouro para informar.

Da Tuna Académica do Liceu Sá de Miranda, de Braga, participando a sua chegada a Barcelos no proximo dia 27, pelas 14 e meia horas. Inteirado.

Da Junta de Freguesia de Areias (S. Vicente), pedindo que seja criado um Posto de Ensino naquela freguesia e que para a sua regência seja nomeado Ernesto de Sousa Costa. Ao Sr. Vereador do Pelouro, para informar.

## CURRALEIRO DA FREGUESIA DE TAMEL (St.ª LEOCADIA)

Foi resolvido, de harmonia com a indicação da Junta de Freguesia de Tamel (St.ª Leocadia), nomear curraleiro na mesma freguesia José Joaquim Pereira, do lugar do Mosteiro.

## REQUERIMENTOS

De Joaquim Faria das Eiras, da freguesia de Cristelo, pedindo licença para reformar a casa que possui no lugar de Aldeia de Ferreiros, e para depositar materiais. Deferido, nos termos das informações e sem prejuizos de terceiros.

De Antonio José Fernandes Pinto,

da freguesia de Minhôtães, pedindo autorização para fazer as reparações necessárias numa fonte publica situada no seu prédio «Campo da Cachadinha». A' Junta de Freguesia e á Repartição Técnica para informarem.

Da Junta de Freguesia de Quintiães, pedindo autorização para melhorar o caminho que vai do lugar do Rial ao lugar de Eiravedra. Deferido, devendo comunicar-se esta resolução á Junta de Freguesia.

De Manuel Rodrigues da Costa, do lugar da Breia, freguesia de Fragoso, pedindo licença para construir um matadouro no referido lugar. Ao sr. Inspector de Sanidade Pecuária, para informar.

## CESSÃO DE CREDITO RELATIVA AO EDIFICIO PARA A ESCOLA SECUNDARIA

O Sr. Presidente comunicou em seguida que foi notificado da sessão de crédito sobre a Câmara de sessenta mil escudos respeitante ao preço da venda que Gastão M. de Paula e Esposa, Maria de Lourdes Rodrigues Alves de Paula fizeram a esta Câmara, por escritura de 14 de Março de 1933, de um prédio em construção na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, cessão essa feita a José Pereira da Quinta & C.ª L.ª, desta cidade. Nada mais havendo a tratar pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

## Extracto da acta da sessão de 27 de Janeiro de 1934

Aos 27 dias do mes de Janeiro do ano de 1934, nesta cidade de Barcelos, e sala das sessões reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.<sup>mos</sup> Vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, Vice-presidente, Francisco José Monteiro Torres, Vice-Secretario, José Gomes de Sousa e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Por motivo justificado, não compareceram os Ex.<sup>mos</sup> Vogais João Francisco Rios Novais e José de Bessa e Menezes, Secretario. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria li perante todos a minuta da acta da sessão anterior, que foi aprovada.

## EXPEDIENTE

Foi presente e aprovado o balancete do cofre municipal relativo á semana que hoje finda. Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 1067 a 1094, no valor total de 30 770\$89.

## ALTERAÇÕES AO ORÇAMENTO

Pelo Sr. Presidente foi dito:—Que atendendo a que foi concedido ultimamente á Camara um subsidio para obras de adaptação do antigo quartel a dependencia da Secretaria Judicial, tornando-se indispensavel incluí-lo no orçamento, e atendendo ainda á necessidade de varias verbas do orçamento, propunha:—Que seja criada uma alinea 4.ª do artigo 25 do Capitulo Receita Extraordinaria, dotada com a verba de 17.297\$74. Que sejam aumentadas as seguintes verbas da Despeza: a da alinea 11 do art.º 41 em 17.297\$74; a da alinea 3.ª do artigo 26 em 9.000\$00; e a do art.º 49 alinea 3.ª em 500\$00. Mais foi resolvido, por proposta do Sr. Presidente, que os aumentos destas duas ultimas verbas fossem compensadas pela diminuição feita nas verbas seguintes: a da alinea 3.ª do art.º 25 em 4.000\$;

a da alinea 1 do art.º 69 em 2 500\$; e a da alinea 7 do art.º 76 em 3.000\$00.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade, sendo resolvido que estas alterações ao orçamento ordinário, extraídas por certidão desta acta, sejam juntas ao orçamento e registadas no livro da despeza da Secretaria.

## ASSISTENCIA

Foi presente um requerimento de Arnaldo Pinto de Mendanha Falcão e esposa, da freguesia de Roriz, pedindo que a Camara delibere, para fins de assistencia judiciária, acerca da sua situação económica. Em face das informações do vogal sr. Padre Domingos Pinheiro e do atestado da Junta de Freguesia junto, foi resolvido declarar que Arnaldo Pinto Mendanha Falcão e esposa, D. Maria da Madre de Deus Barbosa Falcão, da freguesia de Roriz, deste concelho, têm apenas o usufruto de um predio sito na freguesia de Roriz, que, quando muito, pode render anualmente a a quantia de seiscentos escudos.

## DEMOLIÇÃO DA CASA NA R. VISCONDE DE S. JANUÁRIO

Pelo Sr. Presidente foi dito: Que estando a casa da R. de Visconde de S. Januário pertencente a D. Rosa de Jesus Lima Bandeira e D. Tereza de Jesus Rodrigues em estado de ruina, constituindo uma grave ameaça para a segurança dos transeuntes, e tendo a Câmara de proceder á continuação do alargamento da referida rua, propunha que a Câmara Municipal adquirisse por compra a referida casa. Esta proposta foi aprovada por unanimidade, ficando o Sr. Presidente encarregado de colher propostas e a Repartição Técnica de proceder á medição da parte urbana e da parte rústica.

## EXECUÇÃO DE AUTO DE TENTATIVA DE CONCILIAÇÃO—AVENIDA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

Pelo senhor Presidente foi dito em seguida: Que tendo a Camara Municipal requerido em mil novecentos e vinte e oito a expropriação por utilidade pública de uns terrenos sitos á Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, nesta cidade, em que foram requeridos o Digno Agente do Ministerio Público, D. Emilia Faria Leite e irmãs, Emidio Faria Leite, D. Maria Eugénia Duarte Faria Leite e Marido e João Antonio Pacheco Leite;

Que tendo sido posto termo a esse processo por um auto de tentativa conciliatória no qual ficaram obrigados a construir e edificar.

Acontece, porém, que os obrigados, a-pesar-de há já muito tempo ter expirado o prazo para edificar, vêm protelando o cumprimento dessa cláusula. Assim, propunha; Que a Camara requeresse a execução do referido auto de tentativa de conciliação para que tudo se cumpra como foi estipulado, devendo para esse fim, ser passada a necessária procuração ao senhor Advogado da Câmara. Esta proposta, depois de devidamente discutida, foi aprovada, ficando o Sr. Presidente autorizado a outorgar em nome da Câmara a procuração ao Sr Advogado

## HORTO MUNICIPAL

Tendo-se verificado que a area do terreno arrendado ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Jaime Valongo e a sua esposa, na Quinta do Bom Sucesso, nesta cidade, é insufficiente, foi resolvido que a Câmara Municipal tome de arrendamento mais seiscentos metros quadrados de terreno rústico, destinado ao Horto Municipal, nas mesmas condições do contracto já anteriormente celebrado e pela renda mensal de 30\$00. Foi

mais resolvido que o Sr. Presidente fique autorizado a outorgar em nome da Câmara a competente escritura.

## OFICIOS

Do Delegado do Procurador da República nesta Comarca, pedindo que seja separada a cela da cadeia comarcã que se destina a presos de responsabilidade. Ao Sr. Vereador do Pelouro, para informar.

Do Sr. Engenheiro da Repartição Técnica, remetendo o auto de recepção definitiva de conclusão da Escola de Grimancelos. Inteirado.

Da Comissão Administrativa da Câmara de Mafra, pedindo que esta Câmara secunde a representação que fez a S. Exc.ª o Sr. Ministro do Interior, no sentido de a cobrança da taxa sobre veículos deixar de ser feita por meio de lançamento. Resolvido secundar a representação.

Do Presidente da Mesa da V. Ordem Terceira de S. Francisco, convidando a Câmara a representar-se a assistir á sessão solene que no proximo domingo se realiza no Recolhimento-Asilo do Menino Deus para comemorar o bi-centenário da fundação do antigo «Convento das Beatas». Inteirado.

De Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, agradecendo e retribuindo comovidamente os cumprimentos de Boas Festas enviados em nome da Câmara e de todos os Barcelenses. Inteirado. Do Sub-Delegado do Procurador da República nesta Comarca pedindo providências acerca do estado em que se encontra a cadeia comarcã. Ao Sr. Vereador do Pelouro, para informar.

Do Sr. Engenheiro Chefe da Repartição Técnica, remetendo uma declaração medica de doença do cantoneiro municipal Manuel José Domingos. Inteirado.

Do Presidente da Comissão de Estudo das Passagens de Nivel, pedindo a indicação das passagens de nivel existentes nas estradas a cargo desta Câmara. Ao Sr. Vereador do Pelouro, para informar.

Do Inspector da Arma de Aeronáutica, perguntando se será possível conseguir em Barcelos um campo de aviação. Á Repartição Técnica, para informar.

Do Inspector da Arma de Aeronáutica, pedindo que seja escrito num dos maiores telhados de Barcelos o nome desta cidade, afim de auxiliar a circulação aérea. Á Repartição Técnica, para informar.

## SECRETARIA JUDICIAL

Foi presente e aprovado o orçamento relativo ás obras de adaptação do antigo Quartel de Infantaria n.º 8 a Secretaria Judicial.

## ESCOLA FEMININA DE RORIZ

Foi resolvido que a Camara se responsabilise pelos encargos a que se refere o art.º 3.º do Decreto n.º 20.181, relativamente á escola feminina da freguesia de Roriz, deste concelho.

## REQUERIMENTOS

De Adelino Pereira da Quinta, morador na Av.ª dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade, pedindo licença para fazer as ligações do saneamento ao colector geral, fornecendo-lhe a Camara apenas os canos de cimento armado. A' Repartição técnica, para infermar.

De João Rodrigues e Gabriel Rodrigues, apresentando proposta para a construção de dois alpendres das escolas officiais de Milhazes, no montante de 215\$00. A' Repartição Técnica, para informar.

Dos moradores do Campo 5 de Outubro, pedindo que sejam abatidas parte das arvores do jardim publico, por prejudicarem os predios do Cam-

## PAGINA DO CONCELHO

## Couto de Cambezes, 19

De visita á sua querida avó, D. Maria do Pilar Candeira, da casa do Souto, Bouço, encontra-se entre nós a menina D. Tereza Alealde Ribeiro Teixeira.

—A 18 dêste, dia dos Passos, vimos aqui o ex.<sup>mo</sup> sr. Francisco Monteiro Torres, dignissimo Administrador do concelho.

—Ontem foi conduzida em procissão para a sua capela do Bom Jesus a veneranda imagem do Senhor dos Passos. São restos ainda da solenidade dos Passos, que teve êste ano uma concorrência nunca vista. Não houve, felizmente, nenhuma nota discordante a registar, a não ser alguns surripiamentos de correntes e relógios de ouro. A Policia de Segurança, que veio para aqui destacada, é que deveria conhecer alguns desses amigos do alheio e pô-los em segurança no decorrer da solenidade. Para segurança dos incautos, deixou-os andar á solta. Fez bem, para se não encomodar nem os encomodar a eles, que são uns grandes benemeritos da humanidade. Previnam-se os incautos e os distraídos e para a outra vez deixem as correntes em casa.

—Anda em construção a fonte do Pombal, que tanto tem dado que falar. Só desejamos que ela fique em condições de satisfazer os interessados.

—Em Bastuço tem andado o diabo á solta por causa da nova estrada. Todos querem que ela siga, mas que lhes não toque nos prédios. Mas isso é impossível e ninguém deve desejar o impossível. Ouvimos dizer, há dias, que se tinha chegado a um acordo; só estimamos que tenha e que seja acôrdo definitivo. Já é tempo e mais que tempo.

—Recebeu o Batismo, a 24, um filho do sr. Aires da Cruz Rodrigues e Maria da Silva Queiroz. Foram padrinhos os srs. José Gomes de Faria (Bastos) e Palmira Gomes de Sá.—C.

## Remelhe, 21

No dia 18 de março haverá nesta freguesia a procissão solene dos Passos, para a qual já está convidado um orador piedoso.

—Hoje foram trasladadas as ossadas de Antonio Matos, que estavam em jazigo pertencente ao sr. dr. Matos Graça, para o cemitério de Miões.

—Domingo passado, 18 do corrente, ás quatro horas da tarde, houve na nossa igreja uma conferencia quaresmal, a que assistiram as Cruzadas Eucarísticas. Durante toda a quaresma aos domingos haverá sempre, este ano, conferencias quaresmais.

—Tem sido muito procurado por aqui o vinho americano; tem-se vendido a 90 escudos.

—A vizinha da igreja, sr.<sup>a</sup> Ana Gomes de Macedo, resolveu fornecer agua ao publico, para o que requereu á ex.<sup>ma</sup> Câmara.

—Durante alguns dias tem-se ensinado doutrina ás crianças na igreja, preparando as para cumprirem o preceito quaresmal.

—Veio há dias aqui o sr. dr. Teotónio da Fonseca á Capela-Jazigo do Sr. D. Antonio Barroso.

—Já se iniciaram os trabalhos de pedreiro para a construção de uma maior sacristia, melhoramento que muito vem beneficiar a igreja da nossa freguesia.

C.

## Campo, 25

Como havíamos noticiado, realizou-se ontem, na igreja paroquial, o aniversário da Confraria das Almas, havendo confissões, officio de defuntos e missa e no fim a procissão, como determina os respectivos estatutos. Confessou-se quasi todo o povo da freguesia, para hoje cumprir colectivamente o preceito pascal.

—Batisou-se no passado dia 11 um

## PARA A LAVOURA

## O MEU POMAR

## Resposta ao Amigo

Pelas instruções que te dei na minha ultima carta, deves estar mais ou menos orientado na poda das fruteiras de carôço; enquanto a particularidades as mesmas fruteiras te ensinarão e o uso te fará mestre. Vamos hoje a uma pequena lição de poda nas fruteiras de pevide, principalmente pereiras e macieiras. Deves ter notado que há uma grande diferença, no modo de florir e frutificar, entre a fruteira de carôço e a fruteira de pevide. Na fruteira de carôço, como já te disse, a vara nova do ano passado, dá o fruto este ano; e na fruteira de pevide, a vara nova do ano passado, só dá fruto passados três anos; e se algumas vezes as varas novas dão flôr, estas abortam e os frutos são aleijados; é como se costuma dizer—*vieram antes do tempo*. Os mestres, consideram estas anormalidades como doenças.

Portanto, leva três anos a formar o botão de fruto e quatro anos, as bolsas de fruto. Vejamos como isto se dá: no primeiro ano, os pequeninos olhos da base da vara nova crescem um centimetro ou pouco mais e ficam á semelhança dum *aguilhão*; chama-se a isto um pequeno dardo; e os olhos da ponta dessa vara desenvolvem-se em novas varas; no segundo ano este pequeno *aguilhão* cresceu mais algum centimetro e ficou um *aguilhão grande*; chama-se a isto um *dardo perfeito*; no terceiro ano este *aguilhão* começa a engordar o pico e a enfeitar-se com uma corôa de folhas na cabeça e com o seu respeitavel olho ao meio, está formado o *botão de fruto*; no quarto ano êste botão ramifica-se em outros botões e formam-se as *bolsas de fruto*.

Faz-me lembrar um pai de familia, que em antes de o ser passou por estas fases todas. Primeiro foi menino, é o pequeno dardo; em seguida foi crescendo passou a môço, é o dardo perfeito; depois preparou-se para o noivado com a corôa na cabeça, é o botão de fruto; finalmente coroou, constituiu familia, são as bolsas de fruto a multiplicarem-se...

Mas se assim é... para que é a poda? Atende. Se deixarmos estas fruteiras á mercê da natureza, isto é seni poda, levará muitos anos a frutificar, porque aqueles pequenos olhos da base da vara, que viriam a ser os futuros dardos, irão morrendo á fome, devido aos rebentos vigorosos da ponta, lhes roubar toda a seiva e só desde que a arvore começa a estar um pouco cançada, é que aparecem os dardos. Não é raro encontrar pereiras, mas principalmente macieiras novas, muito frondosas, com vigor extraordinário, e todavia com muito pouco fruto; porque os dardos morreram.

Porisso a poda nestas fruteiras, não é mais nem menos, que obrigar a arvore a não deixar morrer aqueles pequeninos olhos da base da vara nova, porque são esses os futuros dardos.

A dificuldade desta poda está em saber equilibrar a fôrça da vara, quer dizer, nem cumprida, nem curta; porque cumprida de mais podem morrer aqueles pequeninos olhos; e curta de mais, em vez de esses pequenos olhos, passarem para dardos, passam para varas. Porque o dardo é sempre o rebento fraco da vara; não deve ter mais de um a oito centímetros, e terminar em ponta aguda; os melhores são, de dois a quatro centímetros.

Percebeste? Talvez te pareça de mais tanta trêta, e será... mas o meu fim é que entendas. *os porquês*, para não podares ás cegas.

Não aconteça como certo principiante, que ouvindo falar na necessidade de podar as pereiras, lembrou-se um dia de podar uma sua; e como estava habituado a podar videiras, cortando abraços e todas as suas miudesas, a deixar só boas varas, entendeu que na pereira era a mesma coisa; limpou-lhe os dardos, botões de fruto, bolsas de fruto, tudo que era miudo; uma limpeza geral. Imagina que podador!! Eu como juiz, dava-lhe tantos dias de cadeia como de cortes ele fez; e com a obrigação de três em três anos, fazer a poda das suas pereiras, pelo mesmo sistema.

Mas vamos ao que interessa. A pereira ou macieira tem a poda geral como todas as outras e tem a poda particular que consiste em cortar todas as varas novas á distancia de dez a doze centímetros, a ficar sempre a vara com cinco a seis olhos, pouco mais ou menos; e as varas que não atingiram esse comprimento, não se lhes toca, a não ser, as que fôrem de mais; porque então, quer umas quer outras, cortam-se pela base. Como vês é poda muito simples.

Enquanto ao formato a dar a estas fruteiras, podes escolher a *prêsa ou livre*. A forma *prêsa* pode ser, de taça, pirâmide, fuso, o que quizeres. Para jardim está bem qualquer dêstes góstos, mas só nas pereiras, porque as macieiras, em geral, não gramam a moda *prêsa*, antes querem morrer. Qualquer dos formatos é simples de fazer. A taça, corta-se a ponta, á altura que se deseja, não se deixa subir, obrigasse a alargar; pirâmide ou fuso, obriga-se a subir e não se deixa alargar etc. Enquanto á poda, obedece sempre aos mesmos principios; com a diferença que terás de sacrificar muitos dardos e botões de fruto, para não ficár estragado o teu desenho. Porisso o mais pratico é a forma livre; e fazendo a poda, como te disse, terás boas pêras e maçãs. Até breve.

Teu Amigo

M.

filhinho do sr. Manuel da Rocha e sua esposa Rosa de Vilas Boas, tendo sido padrinhos o sr. João de Souza Cunha e Carlota da Cruz Pais, de Abade do Neiva. O neofito recebeu o nome de João Evangelista.

Com o nome de Maria de Belem, foi batizada uma filhinha do nosso amigo António Cardoso da Silva e sua mulher Maria Pereira da Cunha, sendo padrinhos o avô paterno sr. Joaquim Pereira da Silva e a sr. Candida Duar-

te Pinheiro.

Também com o nome de Domingos, recebeu ontem as águas lustrais do batismo um filhinho do nosso bom amigo sr. João da Mota Barbosa e sua esposa Maria de Jesus Salgueiro, servindo de padrinhos o sr. P.<sup>o</sup> Domingos Pinheiro Barbosa e Gracinda de Macedo Salgueiro, tia materna do recém-nascido.

—Vimos nesta freguesia os Rev.<sup>os</sup> P.<sup>os</sup> Joaquim Alexandre Gaiolas, P.<sup>o</sup>

José Faria Coelho e P.<sup>o</sup> Manuel Vila-Chã Esteves, que ontem vieram tomar parte nas confissões aqui realizadas.

—Também tivemos o prazer de cumprimentar os nossos bons amigos srs. Mateus Lopes dos Santos e João Vila-Chã Esteves, de Barcelos, e António Ferreira Carmo, de Braga.

—A gripe grassa impertinente por toda esta região e já tem havido mesmo entre nós alguns casos de variola. Escusado será já recomendar a vacina, que tão barata fica e evita muitos incomodos.—C.

## Vila Cova, 25

A 24, faleceu o sr. Antonio Martins Corvão. O seu funeral, com officio e missa, verificou-se a 26. Enfraquecido das faculdades mentais, apenas pôde receber a extrema-unção.

—Tambem foi sacramentada a sr.<sup>a</sup> Maria Rosa Ramos.

—E, para cumprirem o preceito da comunhão pascal, já receberam a sagrada comunhão todos os impossibilitados de vir á igreja. No corrente ano apenas foram quatro: as sr.<sup>as</sup> Joaquina Maria Martins, Joana Ribeiro, Maria do Vale Rosendo e Antonia Maria Alves.

—No próximo dia 7, temos na nossa igreja reunião de confessores, para efeitos da desobriga. Foram baptizados: Albino, filho dos srs. Julio Dias Boaventura e de Maria da Graça Gonçalves; Manuel, filho dos srs. José de Matos Barroso e de Arminda Maria de Matos; Maria Alice, dos srs. Domingos Moreira de Sá e de Josefina Rosa de Miranda; Laurentina, filha dos srs. Antonio José de Matos e de Zulmira Martins de Sousa; e Carlos, filho dos srs. Joaquim Antonio de Matos e de Deolinda Martins Gomes.

—Os srs. Manoel Teotónio Mendes do Vale e esposa—Maria Figueiredo Martins de Miranda, embora tenham melhorado muito, não estão ainda livres dos ataques de reumatismo que os visitou.

—Por aqui a gripe tem chegado a muitos, principalmente crianças.

—O sr. Benjamim Gomes tem melhorado, bem como o sr. Adelino José Ribeiro.

—Temos visto nesta freguesia geiras de trigo formosas. A giada continuada tem lhes matado as ervas ruins e sachado mesmo aquele onde o sachador não entra, por ter sido semeado a lanço. Que, em Vila Cova, já muitos o semeiam á linha e sacham a sachador, colhendo ótimos resultados. E uns e outros semeiam por entre o trigo o milho próprio, colhendo quasi tanto e, em algumas terras, mais milho de *restilba* do que se tivera sido feita a sementeira de *folha*. O exemplo e conselhos do sr. Bernardo Espregueira, que é proprietário nesta terra, têm sido aproveitado como de mestre competente que é.—C.

## Santa Eugenia, 26

Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso grande amigo e assinante deste jornal, sr. Olindo Figueiredo Ramos que, há mêses, se encontra empregado na Fabrica de Serração Gomes & C.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup>, de Barrozelas.

Dedicado á sua terra natal (Santa Eugenia) pela qual tanto trabalhou, e mantendo sempre um apumo moral irrepreensivel, ele soube cativar as simpatias de todos aqueles que com ele conviviam. Este nosso conterraneo veio buscar a familia, no dia 26 deste mês, provando assim mais uma vez a dedicação que tem pelos seus, pois foi sempre um bom chefe de familia, educando os filhinhos na Escola e na Religião Cristã.

Vimos portanto manifestar-lhe, nesta pagina do «Noticias de Barcelos», a nossa gratidão pelo modo como sempre procedeu, auxiliando-nos o mais

possível em tudo, que dizia respeito à nossa Paroquia e à Causa Nova que gostosamente servimos, e a qual Portugal deve o seu ressurgimento politico e financeiro.

Desejando ao sr. Olindo Figueiredo inumeras felicidades na sua vida futura—estamos certos de que com ele parte um dos bons elementos de Santa Eugenia.

—Na escola particular desta freguesia ha uma frequencia de crianças que bem merecia uma escola official, e mau será se as nossas justas aspirações não tem um dia realização.

Louvamos também a dedicação e canceira do nosso professor particular, sr. Antonio Martins da Fonseca Furtado, pelo bom exito do seu trabalho e da sua missão patriótica, como seja a de ensinar a ler e escrever as nossas criancinhas.—C.

**Alvelos, 26**

Na passada 4.ª-feira, pelas 5 horas da tarde, manifestou-se incendio na casa do sr. Joaquim Lopes da Silva, que teria reduzido a cinzas o seu belo edificio se não fosse a prontidão dos socorros prestados. Dado no sino o sinal de fogo, em poucos minutos, juntou-se grande quantidade de povo vindo até de freguesias vizinhas, que conduziram grande porção de água de poços proximos e do ribeiro de Moinhos, conseguiu extinguir o incendio em pouco tempo. Mesmo assim destruiu um coberto e já ardia uma varanda, cosinha e quartos da casa de habitação do sr. Silva.

As duas corporações dos briosos e activos bombeiros de Barcelinhos e Barcelos prontamente vieram até junto da casa incendiada a prestar seus serviços, não chegando porém a trabalhar por o fogo estar já quasi apagado.

O fogo foi pegado por umas crianças da casa, na palha dum coberto. Bem avisados andam todos aqueles que tem as suas casas seguradas em Companhias de Seguros.

—O sr. Fernando Antonio Gomes, foi realizar o seu casamento, na Espanha, com a sr.ª Ana Luiza da Silva.

—Nesta freguesia também contraíram o enlace matrimonial o sr. Antonio Torres e Ana da Costa Caravana, vindos para esta freguesia, ele de Barcelinhos e ela da Varzea.

—Com o nome de Candido foi batizado um fillinho do sr. Antonio da Silva Cardoso e esposa.

—O vinho americano ultimamente tem sido bastante procurado; a cada passo vem camions por aqui encher cascos deste vinho, que, a-pesar-da opposição que muitos lhe movem, é preferido pelo povo por ser bom e mais barato, que se não houvesse este vinho as classes pobres tinham que beber água.

—Acha-se bastante doente a sr.ª Marcelina Fernandes, do lugar da Preza.—C.

**Tamel, S. Verissimo, 26**

Faltamos já duas vezes com a nossa correspondencia habitual porque a saúde e a disposição nem sempre nos ajudam.

Alem da falta de noticias com que sempre lutamos, parece-nos que a gente cá da freguesia não mostra grande interesse por elas, pois o numero de assinantes do «Noticias de Barcelos», é assás reduzido o que nos leva a exarar aqui o nosso desgosto.

—No dia 18 foi baptisada uma creança, filha do sr. José Pereira Ribada e da sua esposa a sr.ª Helena Leal e neta do nosso amigo sr. João Joaquim Leal, muito digno tesoureiro da Junta desta freguesia.

Foram padrinhos o sr. Tomé da Silva e a simpatica menina Ana Martins.

—E' com geral satisfação que este ano se realiza, nesta freguesia, a importante procissão de Passos, que ha bastantes anos se não realisava devido ao dispendio com as obras da igreja

paroquial e da capela de Santa Luzia, que fica situada num local donde se descobre o mais lindo panorama deste vale.

Estamos certos de que a procissão será imponentissima, graças á Comissão, que é constituída por pessoas de bem e de iniciativa onde se encontram os nossos amigos srs. Manoel Lopes Maciel e José da Costa Fernandes, cavalheiros que tanto tem trabalhado por esta freguesia.—C.

**Tamel S. Fins, 27**

Conforme noticiamos no numero anterior, chegaram pelas 4 horas da tarde ao lugar da Portela os srs. Presidente da Câmara, Administrador do Concelho Inspector escolar. Dr. Matos Graça, Antonio Faria Régio, Manoel Faria, Antonio Gomes do Régio e Manuel Dias Fernandes, para inaugurarem o novo edificio da escola desta freguesia.

Ao chegar foram lançadas flores pelas crianças da escola sobre S. Ex.ª, cantando estas o Hino Nacional ao entrar para o Edificio Escolar.

Presidiu ao acto inaugural o Sr. Dr. Furtado Martins, tendo á direita o Sr. Inspector escolar e á sua esquerda o Sr. Administrador do Concelho. O Sr. Presidente da Câmara abriu a sessão com um brilhantissimo discurso pondo em destaque o quanto será de util á nova escola. A seguir falou o Sr. Dr. Matos Graça, elogiando todos os membros da Junta, assim como o Sr. Adelino Mota incansavel colaborador nesta grande obra. A seguir falou o Sr. Inspector Escolar, proferindo um brilhante discurso, dando no final, em nome do Sr. Ministro da Instrução, como inaugurada a Escola, prometendo-nos mandar com brevidade uma professora. Foi muito ovacionado.

Foi queimado muito fogo, notando-se uma satisfação grande em todo o povo, por ver concluída a obra que ha sete anos se aspirava. No final foi oferecido pela Junta um Porto de Honra, fornecido pelo sr. Manuel Joaquim Ferreira, de Barcelos. O Sr. Adelino Mota agradeceu a todos em nome da Junta e em especial ao Sr. Dr. Matos Graça, que serviu sempre de medianoiro.

No final, quando os ilustres hospedes se despediam, levantaram-se vivas entusiasticos ao Governo Nacional, Dr. Oliveira Salazar, Presidente da Câmara, Administrador do Concelho. Dr. Matos Graça, Inspector Escolar e U. Nacional ali representada pelo sr. Antonio F. Régio.

O Largo da Senhora da Portela, estava repleto de povo desta freguesia e circunvisinhas, aproximadamente mil pessoas que assistiram á este acto.—C.

**Lama, 27**

Na Igreja Paroquial desta freguesia foi batizada uma criança do sexo masculino a quem foi posto o nome de Manuel, filho legitimo dos srs. Antonio da Silva Nogueira e Elvira Gomes Ferreira.

Foram padrinhos os srs. Manuel Joaquim Ferreira e Idalina de Azevedo Forte.

—Tambem foi batizada uma criança do sexo feminino que recebeu o nome de Emilia, filha dos srs. José Joaquim Fernandes e D. Julia Gonçalves Leça.

Foram padrinhos os srs. Alberto José Alves e sua esposa D. Emilia de Jesus Costa, que residem na freguesia de Vilela, concelho de Amares.—C.

**PRODUÇÃO DO TRIGO E A ACÇÃO DO ESTADO**

Continuado da 4.ª pagina

Dêsse brilhante e patriótico discurso estraimos os números que por si bastam para demonstrar quanto, nesta matéria, a Nação deve a obra forte do Governo, realizada nestes escassos anos em que se mudou completamente a feição da nossa vida económica e social.

Média do trigo importado no quinquénio de 1921/1925:

1921/1925	144.900.000 Kg.
1922/1925	301.700.000 Kg.
1929/1932	429.000.000 Kg.

Produção média:	1921/1925	760 litros
	1929/1932	1.040 litros

Consumo de adubos azotados:	1921/1925	18.604.474 Kg.
	1929/1932	64.879.410 Kg.

Proporção de adubos azotados para os adubos fosfatados:

1921/25	1/11
1929/32	1/4

Trigo semeado destinado a sementes seleccionadas:

1921/25	9.900 litros
1929/32	2.144.000 litros

Capital destinado ao credito agricola:		
Mútuo:	1925	26.422.405\$13
	1933	88.880.099\$66
Individual:	1933	18.000.000\$00

Capital dispendido na Campanha do trigo (média do quadriénio) 4.867.598\$66

Vencida esta fase, outra ficava para seu natural complemento: a garantia do preço, para o que era insufficiente o simples tabelamento.

Era preciso extirpar o cancro da usura e a acção perniciosa dos intermediários. Levantaram-se opposições, que partiam dos que viam os seus illegitimos interesses afectados e até daquêles a quem não convinha a organização económica da lavoura, que lhes subtrahia a influencia politica que exerciam.

A Federação Nacional dos Productores de Trigo veio satisfazer plenamente a questão.

Criada por Decreto—Lei N.º 22.871, de 24 de Julho de 1933 e instalada em 1 de agosto, a sua actuação rápida fez com que até 17 do corrente mês adquirisse, ao preço legal, 122.207.563.985 kg. de trigo, pagando 154.740.720\$86.

Esta importante verba foi distribuida por: 1.760 grandes productores: 55.520.448 kgs.—58.713.125\$70; 37.662 pequenos productores, 66.687.120.985 kgs.—96.027.595\$16.

Assim puderam os productores receber logo, mercê de uma organização que é deles próprios e a quem o Estado adiantou as verbas necessárias, o preço do trigo vendido, pouco tempo depois da colheita.

Há ainda a considerar que o excedente da produção do ano anterior, computada em 56 milhões de quilos, representaria uma perturbação insuperavel no regime das vendas e dos preços se o Governo não tivesse providenciado pelo Decreto—Lei N.º 22.631 de 6 de Junho de 1933, criando uma Comissão Reguladora do Comercio de Trigo, que, por intermédio da Caixa Nacional de Crédito, com o aval do Estado e sob penhor mercantil, pode mobilizar o avultado stock, pagando á lavoura immediatamente 60% do seu valor, efectuando-se o pagamento do restante á medida da entrega.

Até o presente essa operação sobe a mais de 45 mil contos.

Eis, sumariamente expostos, os traços principais do que tem sido feito nos últimos anos em beneficio da cultura frumentária e, implicitamente, da economia nacional.

Verifica-se a previsão do ilustre iniciador da Campanha do Trigo e é grato repetir a sua exortação: «Portugal vive da sua terra sagrada, Portugal não carece, para viver, de pedir ao estrangeiro que lhe ceda a tróco de ouro e de sacrificios, o pão nosso de cada dia».

**Camara Municipal**

Continuado da 5.ª pagina

po 5 de Outubro e se prestarem até a cenas indecorosas. Ao sr. Presidente para informar.

De Emilio Cardoso de Miranda, pedindo que seja diminuida a avença que paga á Camara pelo negocio com que se encontra estabelecido em S. Pedro de Vila Frescainha. Indeferido, por contrario á deliberação de 9 de Dezembro de 1933.

De José Joaquim Loureiro, Antonio Faria Peixoto e Maria Gomes Ferradeira, pedindo que a taxa para licenças para comercio e industria lhes seja fixada em 300\$00. Indeferido.

De Antonio Romão Garcia, de Negreiros, pedindo licença para reconstruir uma parede no lugar da Ferreirinha e construir uma ramada no mesmo predio.

De Antonio Martins do Campos, de Negreiros, pedindo licença para construir uma ramada á face da estrada que vai de Negreiros a Chorente.

De Manuel da Costa Carvalho, de Barcelinhos, pedindo licença para abrir uma sacada e uma porta e altear duas janelas no seu predio sito no lugar do Tanque.

De Antonio José Pereira, Barcelinhos, pedindo licença para fazer um muro de vedação no seu predio sito no lugar da Gandra e abrir uma entrada para o outro predio, bem como para depositar material.

De Manuel Ferreira da Silva, da freguesia de S. Miguel da Carreira, pedindo licença para construir uma ramada e aumentar a parede de vedação do seu predio sito no lugar do Monte da Poça.

De Antonio Figueiredo do Vale Miranda, da freguesia de Vila Cova, pedindo licença para atravessar o caminho, no lugar de Mereces, com uma canalização de grês. Estes seis requerimentos foram deferidos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e das Juntas de freguesias respectivas. Nada mais havendo a tratar pelo sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

**TIPOGRAFIA MARINHO**  
TELEFONE  
**1 2 3**

**“AVANTE,”**

O aparecimento do semanário nacionalista «Avante», órgão da A. E. V. tem sido muito bem recebido pela imprensa situacionista.

Este novo semanário, não veio unicamente engrossar a falange dos jornais affectos ao Estado Novo.

A sua aparição foi mais importante porque veio preencher uma lacuna existente na imprensa nacionalista, que era necessária suprir, principalmente nesta hora, em que se iniciou a politica da ofensiva, salvaguarda da Política da Verdade.

Não fazia sentido que nos bancos e nas cátedras das escolas e Universidades, professores e alunos (estes, muitas vezes, para serem agradáveis áqueles) fizessem uma livre propaganda de ideias deletérias, corrosivas e anti-nacionais.

Não fazia, nem faz sentido que a Nação esteja a suportar pesados encargos, consequência da nefasta administração dos partidos, para retirar Portugal da miserável posição em que se encontrava e, os que mais beneficiam desses sacrificios, façam propaganda anti-nacional.

Foi precisamente por isso, por constituir um abuso e um atrevimento inqualificavel, a atitude desses professores e alunos, para lhe dar combate, que surgiu o jornal «Avante» da Acção Escolar Vanguarda, jornal de estudantes e para escolas.

«Avante» será portanto, na hora própria, o clarim de rebate, que chamará e unirá a mocidade académica do resgate, sempre que o inimigo tente manobrar.

«Avante» será para os professores e alunos das escolas de Portugal, modernos Migueis de Vasconcelos, um fantasma a-pesar-de aparecer á luz do dia porque «Avante», fará ver a esses professores e alunos que a *beleza* das suas ideias principia por obrigarem-nos a serem ingratos—para com a Família que os criou e, para com a Pátria, que os educou.

Mas «Avante», o baluarte dos académicos patriotas, é tambem a consolação e a certeza, dos portugueses que com os maximos sacrificios, tem contribuido para o levantamento da Pátria, de que esses sacrificios são sentidos em todos os sectores da vida nacional e que, realmente, todos os bons portugueses colaboram na Reconquista dum Portugal glorioso como o de antanho.

«Noticias de Barcelos» apresenta ao novo camarada da sagrada causa, que tambem anda empenhado, os melhores cumprimentos de boas vindas, fazendo votos para que tenha uma longa vida repleta de êxitos.

**DR. ADÉLIO MARINHO**  
MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53  
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

**FOOT-BALL**

No jogo de «foot ball», efectuado no pretérito domingo no campo da Granja, o Gil Vicente venceu o Sporting C. de Fafe por 5—3.

O jogo tecnicamente foi mediocre, principalmente na primeira parte.

Na segunda, foi mais movimentado, chegando-se por vezes a praticar um «foot-ball» razoavel.

O Gil Vicente compareceu em campo com a sua linha futura e, embora a exhibição estreia de domingo fosse desastrosa, não é caso para desânimos.

Nas circunstâncias actuais, a formação com que o Gil Vicente se apresentou em campo é a mais eficiente do futuro, não nos deve deixar ficar mal.

A assistência, devido ao mau tempo, foi pouco numerosa. A arbitragem, a cargo de Ribeiro Novo, agradou.

**João Bernardino Ribeiro**

Avenida Alcaides de Faria  
(Largo da Estação)  
BARCELOS Tcl. 82

**Pensão e Restaurante**—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

**Mercearia**—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.

**Deposito e Revenda** das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

**Agencia** da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

**FABRICA DA GRANJA**

DE  
**FRANCISCO TORRES**  
BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

**Colegio de Santa Ana**

BARCELOS

Para educação de Meninas

Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para instrução primária e secundária—Curso geral dos Liceus.

Pedir prospectos á Direcção

**Colegio de Belinho**

SOB A ASSISTENCIA DE

**Antonio Corrêa d'Oliveira**

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral  
P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)

Internato para o sexo masculino. Instrução Primária—Curso Geral dos Liceus—Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio, : : : : campos de desporto, etc. : : : :

Pedir condições para a

Secretaria do Colégio de Belinho — ESPOZENDE

**EUROPÊA**

COMPANHIA DE SEGUROS  
Séde—Rua Nova do Almada, 64-1.º  
LISBOA

- Seguros contra incendios
- » responsabilidades de civil
- » accidentes de trabalho
- » accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS  
Agente em Barcelos  
**Alcides Ribeiro**

**FURTADO MARTINS**

Advogado

Rua D. Antonio Barroso, 71

**Procurador Corrêa**

Largo José Novais n.º 8

**José Perestrelo**

Largo José Novais BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

**Dr. José Constantino Rodrigues**

Doenças dos olhos e Clinica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde

Consultorio e Residencia:  
Campo da Feira, 81  
TELEFONE 85

**ESCRITAS COMERCIAIS**

Fazem-se por preços módicos. Falar nesta redacção.

**Magestosa Procissão de Passos**

Em Tamel S. Verissimo

Na freguesia do Tamel S. Verissimo, realiza-se no proximo dia 25 de Março, a importante Procissão de Passos, que ha já bastantes anos se não realizava e que este ano revestirá o maior esplendor.

A Comissão

**MANTEIGA**

DA  
COOPERATIVA A. DE LATICINIOS DA RIBEIRA DO NEIVA

A MANTEIGA reconhecida em toda a parte, como sendo a melhor e mais pura, pois não altera a sua fina qualidade.

Continuam sendo seus depositarios nesta cidade:

**Tomaz José d'Araujo & C.ª, Sucrs.**

Venda directa ao publico.

Desconto aos revendedores.

Preços sem competência

**Advogado**

**António Pedrosa Pires de Lima**

Largo de S. José, n.º 53  
Consultas das 4 ás 6

**Venda de propriedades**

Colegio das Necessidades—ótimo edificio para grande familia, colegio ou industria. «Quinta das Telheiras», aproximadamente com 47 mil metros quadrados, com casa para caseiro, lavradio e mato, toda morada e com ramadas de vinho em toda a volta. «Campo das Fontes»—grande campo com bouça e pinheiros. «Campo da Vessada»—uma grande propriedade, morada, cita no lugar do Terreiro, casas pequenas de habitação, com ramadas e engenho de rega.

Facilita-se o pagamento.

Todos estes predios podem ser vistos das 12 ás 16 horas. Tratar com Abilio Dias Costa, no mesmo predio do Colegio

**“NOTICIAS DE BARCELOS,”**

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos .. .. .	12\$00
Continente .. .. .	14\$00
Colonias Portuguezas .. .. .	25\$00
Paizes Estrangeiros .. .. .	30\$00
Espanha .. .. .	20\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha .. .. .	1\$20
2.ª .. .. .	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.